

Programação da semana de integração 2022.1

Programação Geral

11/07 - SEGUNDA-FEIRA

10h-12h

Acolhimento dos colegiados e CAs

16h-18h

Acolhimento dos colegiados e CAs

19h

Acolhimento dos colegiados e CAs

Espectáculo REVOLUÇÃO - VERSÃO BRASILEIRA
(Jequié - Centro de Cultura)

12/07 - TERÇA-FEIRA

19h

Conferência de Abertura - JUVENTUDES PLURAIS: Disrupções dentro e fora da
Universidade - Alan Miranda

Teatro Glauber Rocha - Transmissão pelo YouTube da TV Uesb

13/07 - QUARTA-FEIRA

19h

Espectáculo REVOLUÇÃO - VERSÃO BRASILEIRA
(Conquista - Auditório do CAP)

14/07 - QUINTA-FEIRA

10h-12h

PROAPA, PROGRAD e DCE com estudantes

16h-18h

PROAPA, PROGRAD e DCE com estudante

19h

PROAPA, PROGRAD e DCE com estudantes

Espectáculo REVOLUÇÃO - VERSÃO BRASILEIRA
(Itapetinga - Auditório Juvino de Oliveira)

15/07 SEXTA-FEIRA

15h

Roda de conversa com discentes cotistas (indígenas, quilombolas
e pessoas com deficiência) - Formato remoto

Síntese das atividades

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

12 de Julho de 2022 - 19h | Teatro Glauber Rocha | Canais da TV UESB

JUVENTUDES PLURAIS: Disrupções dentro e fora da Universidade Alan Miranda

Na aurora da segunda década do Século XXI talvez seja possível afirmar que a grande mudança em curso se estrutura em dois eixos básicos que se complementam e se fortalecem. Por um lado, as mudanças tecnológicas pautam as experiências sociais, culturais e econômicas, por outro, as mudanças sociais revelam uma alteração profunda na ocupação de espaços a partir de uma diversidade fundamental de identidades. Neste aspecto, nota-se que o social se reflete no cultural e este remodela aquele. A tecnologia através de seus dispositivos sociais e culturais, participa diretamente deste processo. A hegemonia da TV e de outras formas tradicionais de comunicação se vê confrontada com a urgência das redes sociais e outros canais alternativos. O conceito de sucesso e fama é agora compartilhado em diferentes plataformas e as figuras que alcançam este lugar são diversas entre si e distintas das de poucas décadas atrás. Astros e estrelas não são mais astros de cinema, TV, música ou futebol. "Youtubers", "digital influencers", "gamers", "Tiktokers", figuras de quem os adultos se quer ouvir falar, são os ídolos de uma geração e como os de outrora, vêm e vão na velocidade de seu tempo.

Para as gerações mais antigas esse é um cenário a ser compreendido e interiorizado. Para as novas gerações esta é uma realidade posta. Sem saudade de outrora, as novas juventudes já se percebem dentro de uma imensa variedade de identidades. A representatividade se efetiva nesse cenário com mais vigor do que no passado. Essa representatividade aumentada colabora com uma revolução social em curso e amplia as possibilidades criativas, gerando um repertório artístico riquíssimo. Há arte para todo gosto. Há espaço para todas as ideias. As boas e as mal intencionadas. Diante das mudanças inevitáveis, a fúria reacionária cresce. Dá-se o embate de forças.

Todas essas alterações de paradigmas interferem diretamente nas formas de aprender e ensinar. Desde o ensino básico até as mais arrojadas pesquisas passam por uma enxurrada de estímulos, formas e locais de troca e criação de conhecimento. A Universidade, como espaço de encontro dessas experiências diversas, é atravessada pelas novas tecnologias e pela força dos marcadores sociais.

Por sua própria natureza, a juventude não precisa necessariamente pensar sobre essas questões, pois elas fazem parte de sua realidade. A Universidade, por sua vez, também por sua natureza, deve promover o diálogo sobre o assunto a partir da experiência das gerações mais velhas, capazes de identificar semelhanças e diferenças deste com outros períodos históricos. É na Universidade que a consciência e reflexão sobre o presente pode oferecer elementos de análise e planejamento para potencializar e, sobretudo, democratizar os frutos dessas mudanças. É fora da Universidade que o mundo acontece, mas é dentro dela que ele pode ser observado e alterado em função de um bem maior e coletivo. Jovens de dentro e de fora da Universidade são as forças capazes de promover mudanças fundamentais e planejar um novo futuro. É a juventude feminina, a juventude negra, a juventude indígena, a juventude sexo-diversa, a juventude neurodiversa e tantas juventudes quantas forem possível que têm a força, o desejo e a necessidade de transformarem um mundo num espaço complexo de convivência, porque complexo é o mundo, complexa pe a história, complexa é a vida. Juventude é, portanto, um substantivo plural.

Alan Miranda é ator, roteirista, bacharel em direção teatral e mestrando em Dramaturgia, História e Teorias do Teatro pela Universidade Federal da Bahia. Sua formação passa por nomes como Orlando Senna, Luiz Bolognesi, Hilton Lacerda, Newton Cannito, Cleise Mendes, Ricardo Tiezzi, Elyse Dodgson (Royal Court Theater - Inglaterra), dentre outros. Atualmente, é fundador e diretor do PODA - Pólo de Dramaturgia Audiovisual, projeto que estimula novos roteiristas; é showrunner (diretor artístico) do seriado "Juninas" (Tem Dendê Produções, 2022); Roteirista da 3ª Temporada do seriado Ó Pai Ó (2020-21) e está nas redes sociais da Netflix com a web-série "oS dEraldoS" (2021-22), de sua criação, em que também dirige e atua. No teatro, dirige o espetáculo "5 Segundos", que aborda a Segunda Guerra Mundial, e "HELP! A Comédia da Autoajuda", que também protagoniza e é autor.

É um dos principais nomes do Stand Up Comedy baiano, sendo criador, diretor artístico e apresentador do projeto “Batalha de Stand Up Boca de Brasa” (2020), da Fundação Gregório de Matos, Prefeitura de Salvador. Nas redes sociais, roteiriza, dirige e atua em web-séries e vídeos publicitários que geraram mais de 200 milhões de visualizações através dos canais +1! Filmes (youtube) e Alan, o Miranda (facebook e Instagram), tendo mais de 400 mil seguidores (Facebook, YouTube, Instagram).

Em 2021, lançou seu livro “Notícias Daqui de Dentro, contos e crônicas”, pela JV publicações. Como roteirista, foi Consultor de Projetos Audiovisuais Ficcionalis da Tem Dendê Produções LTDA (2018), produtora referência no cenário audiovisual nacional, com foco no Norte/Nordeste; foi consultor criativo e colaborador roteirista para a Rede Globo no programa LAZINHO COM VOCÊ (2016 - 2017) e para a Multishow no programa VAI QUE COLA (2017). Em 2021, roteirizou o seriado “Mão Na Massa”, criação de Maurício Ramos, através do Prêmio das Artes Jorge Portugal 2020 - Premiação Aldir Blanc Bahia.

ESPETÁCULO

REVOLUÇÃO - VERSÃO BRASILEIRA **Curso de Licenciatura em Teatro (Campus Jequié)** **Direção: Hayaldo Copque**

O espetáculo parte de textos de Augusto Boal, Carlos Marighella, Grace Passô, Guillermo Calderón, Vladimir Safatle, textos do dramaturgo e diretor e professor Hayaldo Copque e também do elenco para propor uma reflexão sobre o Brasil atual de forma crítica, ácida e bem humorada.

No palco encontramos Carlos Marighella: um líder revolucionário, José: um brasileiro que só deseja comer e Medeia: personagem que se recusa a ser trágica. Os três abordam temas presentes na realidade brasileira, como a fome, a exploração e a violência e seus vários aspectos. A peça “Revolução Versão Brasileira” foi construída dentro do Curso de Licenciatura em Teatro da UESB, Campus de Jequié, no semestre 2021.1, e suas primeiras apresentações ocorreram no Centro de Cultura ACM, também na Cidade Sol, nos dias 7 e 8 de junho de 2022, com entrada gratuita.

A turnê do espetáculo pelas três cidades onde a UESB tem Campus dentro da Semana de Integração 2022.1 representa a celebração do retorno das atividades presenciais e o investimento na Cultura e na Arte como ferramentas de luta pela democracia e pela igualdade de direitos. Planeje-se com sua turma para fazer parte desse momento de fruição estética e debate político. Não deixe de participar. Ao final do espetáculo o elenco baterá um papo com a plateia sobre o processo criativo. Sua presença na plateia enriquece a experiência teatral que começa no palco e se desdobra para toda a comunidade. 11/07 (seg) 19h Centro de Cultura ACM (Jequié), 13/07 (qua) 19h - Auditório do CAP(Vitória da Conquista) e 14/07 (qui) 19h, Auditório Juvino Oliveira (Itapetinga)